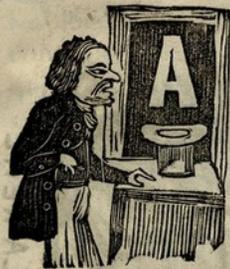


SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 2271 DO

PÁTRIOTA



nossa caricatura de hoje representa a scena das descargas de alegria de polvora sêcca, etc. etc.

Todos conhecem perfeitamente esta historia, porém é necessario fazer algumas explicações.

O homem que trazia a urna não tinha medo algum dos patiscos que o assaltaram, lhe tiraram a urna, e rasgaram as listas; elle sabia muito bem que tudo era fogo de alegria e polvora sêcca. E' mister porém dizer, que a polvora de que elle se servia era formada dos seguintes materiaes:

- Salitre.....75 partes.
- Enchofre.....12½.
- Carvão.....12½.

Esta é a polvora mais innocente, e a que vulgarmente se chama sêcca. Tem a vantagem de se não inflamar, ainda que lhe vazem em cima alguns toneis d'agua, e só por meio de fulminante, pedreira, ou fogo, é que se inflamma.

Além d'isto, os quartos com que estava carregada a espingarda, mosquete, arcabuz, bacamarte, pistola, ou o que quer que seja, não eram quartos de chumbo como ordinariamente se usa para matar gente, eram quartos de marmello, e até hoje 21 de Janeiro de 1852 ainda ninguem morreu com quartos de marmello.

Tambem está provado serem descargas de alegria, porque quando se dão taes descargas, quasi sempre são em occasião de se fazerem eleições, e quem as dá são espingardas dirigidas por mãos honestas, daquellas honestidades bem conhecidas em Porto de Mós, Alvarães, Midões, Portel, etc. etc. etc.

Estas alegrias datam de 1845, onde os eleitores andavam sempre ao som dos puns cabralistas, para depois no regaço da paz, com os calções muito bem descancados nos assentes de S. Bento, os votados (a fogo de alegria) pelo povo, approvarem calções, Alfêites, porcellanas, chouriços, atum, etc. etc.

Essa moda já passou.



O Estandarte morreu, porém deixou no mundo uma filha. Nasceu esta pequena em uma imprensa, por isso se chama tambem *Imprensa*.

Herdou de seu pai os mesmos costumes,

tem o mesmo genio, pensa da mesma forma, e corre a foguetes.

Collocada sobre uma chaminé de fogão, desempenha perfeitamente o logar de cata-vento.

O seu tutor é homem de grandes conhecimentos, com especialidade na arte da musica.

Canta em todos os tons que lhe convém, toca todos os instrumentos que lhe faz arranjo, e é soprano, tiple, contralto, tenor, baritono, e baixo. Depende de pouco a mudança de tons, ou d'instrumentos, basta sómente que.....

Heje toca (por exemplo) figle, amanhã flagolê. De manhã é tiple, á noite baixo profundo, e até será corista, comparsa, coriphen, ou figurante, com tanto que o empresario lhe até ha quem affirme, que cortará o nariz se lhe

OS FABRICANTES DE MOEDA FALSA.



Assistimos á l.ª representação, que na verdade muito nos surpreendeu!

As recordações estão tão frescas na memoria como se os factos fossem passados hontem.

Apenas subiu o panno estavam os coristas fazendo diabeiro falso, e quando descem o Maneuzi, (seu chefe) julgámos ser alguém de tomar, que vinha presidir, mas foi enganoso, era um baritono.

Tambem nos lembrou o panico que teria o Maestro Cadastro, se por acaso alli estivesse.

Pouco depois, vimos uma velhinha, oh que velhinha! d'aquellas nunca o Felix apanhou, mesmo por não ter merecimento para isso. Se elle encontrasse uma deste gosto, talvez reconsiderasse do azeite, e tornasse ao antigo, mas não é o mel para a bocca do Felix. Um poeta era o seu esposo! Este poeta, as algibeiras de seu collete, e a grossura das perninhas, eram uma copia fiel do servidor do estado quando no tempo da fortuna, e da abundancia andava atraz do gordo agiota pedindo pelo amor de Deus que o dispensasse.

Finalmente o homem rodeado de cabralistas de ambos os sexos, cêe desmaiado, e depois de o seringarem deixam-o em paz!

Agora fallando sério, a opera não é feia, e foi bem, as coristas tinham rabo, porém a pedido foi-lhes feita a operação, e ficaram derrabadas (dizem).



França, e a Hespanha são dois corações unidos; a liberdade da Turquia ainda é um pouco mais livre que a d'estes dois reinos peninsulares! Viva o progresso.

O nascimento da princeza foi festejado com dois fuzilamentos (já se sabe com polvora sêcca, á moda de

Villa Real), degredos e deportações, brigadeiros com sentinelas de bayoneta calçada á porta d'alcova, etc. etc.

Em França ha republica com palacio real, etc etc.

Na cafraria não ha liberdade, e não se faz isto.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS DE PARIZ.

(Continuação).



Sahindo os gallos de casa do Elyseu vão todos apanhar carqueja, brocos, raiz d'althea, e senouras para enfeitarem os chapéus; de tarde vão para as hortas comer peixe espada frito e sellada de beldroegas; os que pertenceram ao corpo diplomatico vão á noite embrulhados em

cobertores cumprimentar Sua Magestade Imperial, e os que não tem esta dignidade ficam na rua, e de frente da porta tocando fagote até acabar a funcção; á sahida tudo dança a mazurka, e a redowa. Depois cama, e muito boas noites.

No dia 1.º de Janeiro, ás dez horas da manhã s rão disparados nos invalidos um milhão de tiros de canhão por cada centesima parte de um voto que obtiver em sentido affirmativo.

Esta operação, que levará talvez vinte minutos a fazer, será acompanhada de bombas, foguetes, pistolas, bixas, rodas, valverdes, trique-triques, buscapês, mijarettes, beijinhos de freiras, etc. etc., que todos os gallos são obrigados a deitar das suas janellas na mesma occasião.

Ás onze horas e meia e tres segundos

se cantará *Te-Deum* na cathedral de Nossa Senhora de Paris, a que assistirá o Luisinho vestido á pastora; á sabida! dançará no adro o passo hungaró sobre 172.000 gafanhotos, que para esse fim estarão deitados de barriga para o ar, fumando em cachimbos.

Chega a casa, come uma canastra de burriés para afinar a voz, e vai dar lição de pharmacia, fáz alguns estalos para o entrudo, e vem sentar-se em um banquinho nas Tulherias onde esperará até á uma

hora e meia os gallos, delegados dos departamentos e districtos; e os frangãos authoridades civis, e militares, que trazem alcofas, amotolias, canastras, ceirões, e cassarolas cheias de protestações de sympathia, e dedicação, para depositarem aos pés de S. Magestade Imperial, o pai dos gallos.

Depois de meia hora de descanso. Neste espaço concedido para cada gallo pôr (com authorisação de Sua Magestade) o seu ovo, em toda a França é prohibida a

bulha, seja de que qualidade fór. Finda a meia hora começa o burburinho.

(Continua).

Responsavel Manoel de Jesus Coelho.

Typographia de Manoel de Jesus Coelho.

Rua do Poço dos Negros n.º 54.



DESCARGAS DE POLVORA SECCA, OU FUGO DE ALEGRIA Á MODA DE VILLA REAL

Lin. R. au t. 1856